

Barómetro do Trabalho Temporário em Portugal

Índice TT (anual)
2025

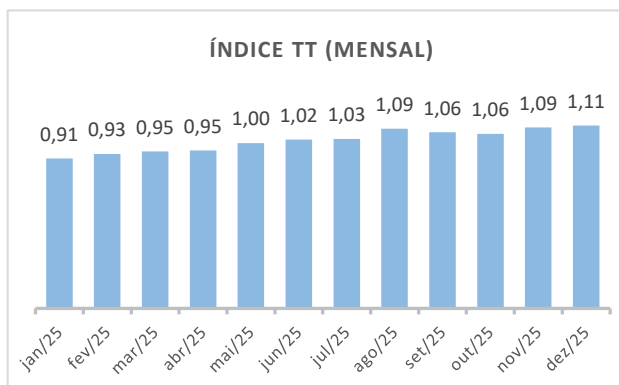
1,02

Barómetro do Trabalho Temporário em Portugal | Uma parceria entre o Iscte - Instituto Universitário de Lisboa (Iscte) e a Associação Portuguesa das Empresas do Sector Privado de Emprego e de Recursos Humanos (APESPE RH) | Nº75 | Janeiro de 2026 |

Índice de Trabalho Temporário (2025)

1,02

No ano de 2025, o Índice de Trabalho Temporário (Índice TT) situou-se em 1,02. O gráfico seguinte permite uma análise mais detalhada apresentando os valores registados pelo índice ao longo do ano. O período mais favorável teve início no mês de agosto (inclusive), tendo sido em Dezembro de 2025 que o valor mais elevado foi observado (Índice TT = 1,11). Deste modo, fica evidente que, com a aproximação do final do ano, as empresas reforçaram o recurso ao trabalho temporário. Durante o ano de 2024, as colocações foram em média 39 142, enquanto em 2025 esse valor foi de 39 949 (valor captado pelo índice TT).

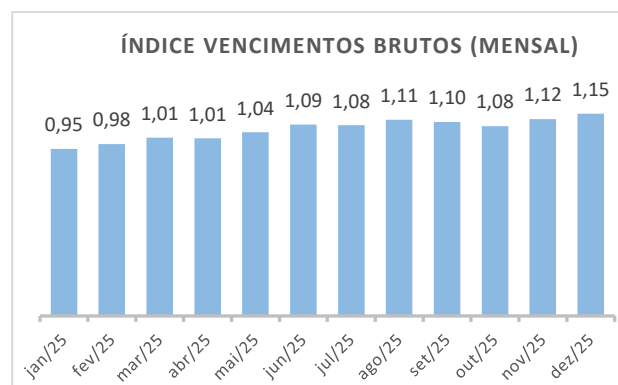


No que concerne ao volume de faturação, medido através de um índice que recorre ao total de vencimentos brutos pagos no âmbito das colocações, para o ano de 2025, o índice foi de 1,06. O valor deste indicador posiciona-se acima do valor observado para o índice TT.

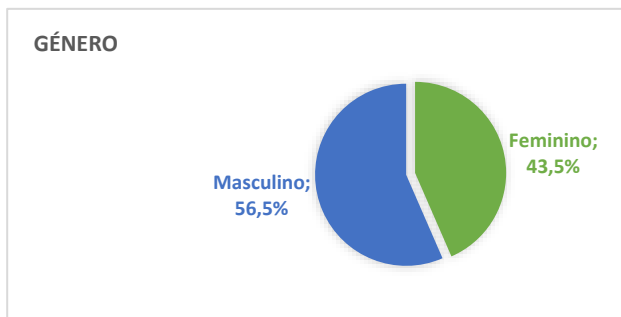
Índice do valor total dos vencimentos brutos (2025)

1,06

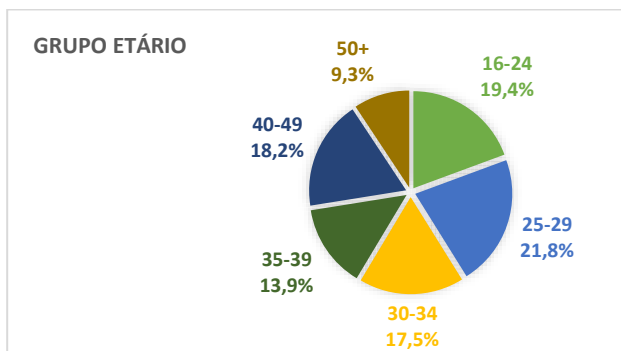
Esta evolução permite constatar que o valor médio dos contratos aumentou em 2025 face ao observado em 2024, havendo um crescimento mais forte das remunerações associadas aos contratos do que do número de contratos.



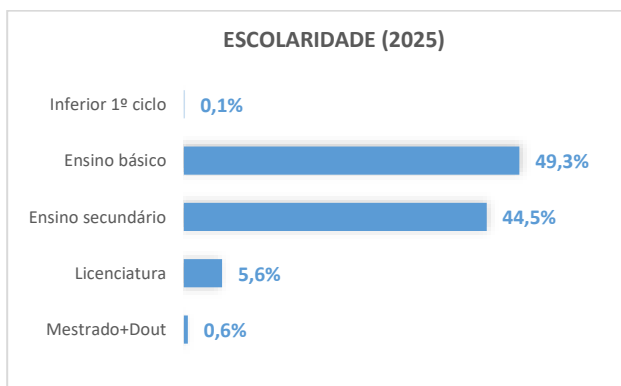
Em termos de caracterização dos trabalhadores, o peso dos contratos envolvendo trabalhadores do género feminino cifrou-se em 43,5%. A realidade observada em 2024 foi sensivelmente a mesma. No entanto, o peso dos contratos envolvendo indivíduos do género feminino é mais baixo do que o observado em anos anteriores a 2024.



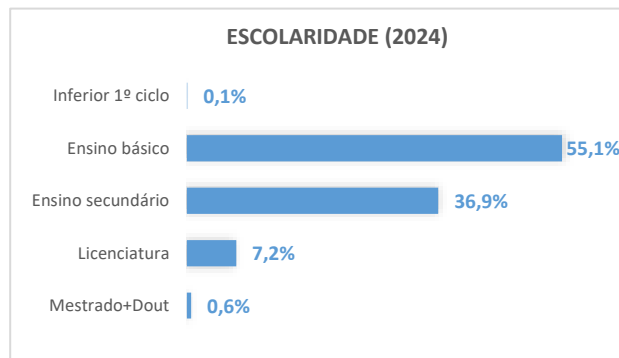
Cerca de 41,2% dos contratos abrangem trabalhadores com idade inferior a 30 anos. Face ao ano anterior, foi o grupo etário mais jovem que registou maior perda em termos de proporção de contratos, a qual foi compensada por um ganho nos escalões etários dos 25 aos 29 anos e dos 35 aos 39 anos.



Em 2025, o ensino básico foi o nível de escolaridade predominante nas colocações efetuadas (49,3% dos colocados), seguindo-se o ensino secundário com 44,5% e o ensino superior ao nível da licenciatura com 5,6%.



Esta realidade exhibe algumas diferenças face ao ano de 2024. No ano mais recente, ocorreu uma perda de relevância dos contratos de trabalhadores com ensino básico e superior, tendo esta sido canalizada para contratos envolvendo pessoas que possuem o ensino secundário.



As empresas que recorreram ao trabalho temporário operam principalmente no setor da “Fabricação de componentes e acessórios para veículos automóveis”, representando 9,1% do total de contratos celebrados. Nas posições cimeiras dos setores de atividade mais relevantes surgem ainda o setor do “Fornecimento de refeições para eventos e outras actividades de serviço de refeições” (6,2%), o setor das “Actividades auxiliares dos transportes” (5,2%), o setor dos “Estabelecimentos hoteleiros” (3,7%), e o setor da “Fabricação de matérias plásticas” (3,6%). Em conjunto, estas ocupações concentraram 27,8% do total de contratos. Comparando com o ano de 2024, o retrato produzido apresenta-se similar. No entanto, ao invés de nos setores mais relevantes aparecerem os “Estabelecimentos hoteleiros” encontrávamos na quarta posição as “Actividades de serviços de apoio prestados às empresas, n.e.”.

Repartição das colocações de acordo com o setor de atividade das empresas recorrendo a trabalho temporário

Top	Setores de atividade	% contratos
1	Fabricação de componentes e acessórios para veículos automóveis	9,1%
2	Fornecimento de refeições para eventos e outras actividades de serviço de refeições	6,2%
3	Actividades auxiliares dos transportes	5,2%
4	Estabelecimentos hoteleiros	3,7%
5	Fabricação de artigos de matérias plásticas	3,6%

A procura foi destacadamente superior para “Outras profissões elementares” (% total de contratos: 28,2%), seguindo-se “Empregados de aprovisionamento, armazém, de serviços de apoio à produção e transportes” (23,6%), “Trabalhadores não qualificados da indústria transformadora” (9,3%), “Assistentes na preparação de refeições” (6,4%) e “Trabalhadores qualificados do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares” (4,8%). Este conjunto de 5 profissões foi responsável por 72,3% do total de contratos.

Distribuição do trabalho temporário por principais profissões

Top	Profissões	% contratos
1	Outras profissões elementares	28,2%
2	Empregados de aprovisionamento, armazém, de serviços de apoio à produção e transportes	23,6%
3	Trabalhadores não qualificados da indústria transformadora	9,3%
4	Assistentes na preparação de refeições	6,4%
5	Trabalhadores qualificados do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares	4,8%

Notas metodológicas

- 1) **Recolha de informação**
Os resultados divulgados tiveram por base informação recolhida relativa a trabalhadores colocados ao longo do ano de 2025 (entre janeiro e dezembro) junto das seguintes empresas de trabalho temporário: Adecco, Egor, GIETT, Manpower, CLAN, Multitempo by Jobandtalent, e Randstad.
- 2) **Índice de Trabalho Temporário anual (2025)**
O Índice calcula-se através do rácio entre o número de pessoas colocadas num ano e no ano anterior.
- 3) **Índice de Trabalho Temporário mensal**
O Índice calcula-se através do rácio entre o número de pessoas colocadas num mês e no mesmo mês do ano anterior.
- 4) **Índice do valor total dos vencimentos brutos anual (2025)**
O Índice calcula-se através do rácio entre o valor total dos vencimentos brutos num ano e no ano anterior.
- 5) **Índice do valor total dos vencimentos brutos mensal**
O Índice calcula-se através do rácio entre o valor total dos vencimentos brutos num mês e no mesmo mês do ano anterior.
- 6) **Equipa Iscte responsável pela elaboração do Barómetro**
Nuno Crespo e Nàdia Simões.